



TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA: APONTAMENTOS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA

TECHNOLOGIES IN PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION: COMMENTS BY TEACHERS OF PUBLIC SCHOOLS OF SANTA CATARINA

*Juliano Silveira e **Giovani De Lorenzi Pires

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar as possibilidades de apropriação das TDIC nas aulas de Educação Física por professores participantes de um curso de especialização sobre educação na cultura digital. Para tal, esta pesquisa documental de caráter descritivo, toma como referência os trabalhos de conclusão de curso apresentados pelos 10 professores de Educação Física que concluíram o curso. Os resultados, discutidos a partir de categorias, destacam aspectos importantes referentes ao cotidiano pedagógico, à prática docente, à formação dos professores e à educação contemporânea, indicando a necessidade de uma integração das TDIC ao currículo escolar e, conseqüentemente, às aulas de Educação Física a partir de uma perspectiva crítica.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Digital; Formação Continuada.

ABSTRACT

The aim of this study is To verify the possibilities of appropriation of digital technologies in Physical Education classes by teachers participants of a specialization course about education in the digital culture. For this, this documentary research with descriptive character, takes as reference the final term papers presented by the 10 Physical Education teachers who concluded the course. The results, discussed on the basis of categories, highlights important aspects related to daily pedagogy, teaching practice, teacher training and contemporary education, indicating the need for an integration of the digital technologies into the school curriculum and, consequently, the Physical Education classes based on a critical perspective.

Keywords: Physical Education; Digital Culture; Continuing Education.

Recebido em: 03/05/2017
Aprovado em: 07/06/2017

*Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
Email: juliano_silveira@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC
Email: delorenzi57@gmail.com



INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) têm se estabelecido na sociedade contemporânea, ocupando espaços diversos no âmbito profissional, social, no lazer, funcionando como meios de comunicação, fonte de acesso à informações, meio para produção de conhecimentos etc. Este conjunto de ações cotidianas mediadas por *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, acesso à internet tem caracterizado a integração humana a uma cultura digital, isto é, a um período do nosso processo civilizatório em que os modos de produção, circulação, consumo e reprodução dos significados que atribuímos às coisas, símbolos, técnicas, valores, etc. tem um relevante aporte das TDIC. Ou, nas palavras de Rüdiger, “uma formação histórica, ao mesmo tempo prática e simbólica, de cunho cotidiano, que se expande com base no desenvolvimento das novas tecnologias eletrônicas de comunicação” (RÜDIGER, 2011, p. 10).

A cultura digital pode ser concebida como uma formação histórica contemporânea expressa nas práticas cotidianas no âmbito da coletividade, principalmente, no que tange ao acesso a informação e a comunicação com forte presença das tecnologias digitais a partir da internet, resultante do gradativo desenvolvimento da microinformática e que representa uma ruptura em termos de mudança cultural (RUDIGER, 2011; RAMOS et al., 2013; SILVEIRA, 2014; LEMOS, 2009).

De acordo com Ramos e colaboradores (2014, p. 2), “a cultura é um processo de construção humana, e agregar a esse termo a qualidade de digital foi resultado de um desenvolvimento intenso de transformações sociais e tecnológicas”. Em suma, este conceito encerra a ideia de mudança cultural – uma nova etapa que “demarca esta época, quando as relações humanas são fortemente mediadas por tecnologias e comunicações digitais” (RAMOS et al., 2014, p. 2). Dadas as suas características, vê-se que o conceito de cultura digital ainda não está consolidado, se aproximando de conceitos como cibercultura, era digital, sociedade da informação, no entanto, apresentando como aspecto consensual a constatação de um estágio da produção cultural em que as relações humanas

são fortemente mediadas por tecnologias digitais. Sendo expresso, principalmente, pelo fato das tecnologias digitais assumirem presença em diferentes momentos da vida contemporânea, com destaque para a comunicação, produção e difusão de informações, marcando definitivamente as vivências sociais.

Neste contexto, a educação e a instituição escolar não podem ser pensadas alheias às tecnologias, uma vez que acabam sendo atravessadas pelas mesmas no âmbito da cultura digital. Justifica-se tal necessidade devido ao fato de que as mídias e tecnologias digitais exercem um papel importante na formação de crianças e jovens, uma vez que as mesmas crescem em contato com esses meios eletrônicos e sua produção cultural nasce, igualmente, integrada a esse novo ambiente comunicacional. De acordo com Martin-Barbero (2014, p. 121) “a educação já não é pensável a partir de um modelo escolar que se encontra ultrapassado tanto espacial como temporalmente por concepções e processos de formação correspondentes às demandas de uma era informacional”.

Assim sendo, é preciso se repensar a educação escolar e o papel dos professores e de suas práticas pedagógicas frente a uma nova forma de organização, produção e acesso aos conhecimentos. Isto porque, deve-se levar em consideração que as tecnologias e a cultura digital reconfiguram os modos de aprender e interagir, tornando necessário repensar, dessa forma, o trabalho pedagógico (FANTIN, 2012).

As mudanças demandadas requerem ações que integrem as tecnologias ao currículo e que possibilitem aos alunos uma apropriação crítica dessas TDIC, permitindo-lhes acessar e selecionar informações na rede, avaliar as mesmas e apreendê-las como conhecimentos. E, para tal, os estudantes precisam ser capazes de questionar “as fontes dessa informação, os interesses de seus produtores e as formas como ela representa o mundo, compreendendo como estes desenvolvimentos tecnológicos estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas” (BUCKINGHAM, 2012, p.49).

Nessa perspectiva, uma das tarefas mais importantes do professor está relacionada à mediação crítica do acesso às informações e ao



conhecimento. Isto porque, no âmbito da cultura digital, de acordo com Bartolomé (2011), o professor deixou de ser a fonte do conhecimento, mas ainda assim passou a ser fundamental para o acesso ao conhecimento e, dessa forma, o desenvolvimento de mediações alicerçadas na reflexão de caráter crítico parece se constituir numa peça chave nessa mudança de papel.

Entretanto, é necessário reconhecer que os professores apresentam uma série de justificativas plausíveis para o não desenvolvimento de propostas de acordo com a perspectiva supracitada. Podem ser citadas questões referentes à falta de “fluência digital” (SOUZA NETO, 2015), ao medo de mudar, falta de infraestrutura nas escolas, ao próprio preconceito com relação às TDIC na escola, pela falta de referências positivas ou mesmo modelos de aulas e, certamente, por carências em termos de formação.

No caso da Educação Física, por exemplo, percebe-se que pouco se tem avançado no que diz respeito à tematização das TDIC ao longo da formação inicial desses professores¹. Basta lançar um breve olhar sobre as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura para perceber que pouquíssimos abrem espaço para discussões acerca das mídias, das tecnologias ou mesmo da cultura digital. Isto porque, a área ainda é refém de uma “perspectiva tradicional de formação” que parece não reconhecer a necessidade da integração das tecnologias nas aulas de Educação Física escolar.

Todavia, salienta-se que os conteúdos referentes às práticas corporais das quais este componente curricular se ocupa, são em grande parte produzidos e compartilhados no espaço-tempo social em que se configura uma cultura digital (PIRES; LAZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012). Seja por meio das mídias tradicionais de massa (televisão, portais, *displays*, etc.) ou pela vivência digital complementar às práticas corporais típicas da cultura de movimento (sobretudo, os *games*), oportunizadas pelas TDIC, o fato é que os saberes e fazeres que caracterizam a Educação Física são, cada vez

mais, atravessados por novas experiências e por múltiplos letramentos possíveis.

Diante disso, não há como negar a necessidade da Educação Física escolar assumir o desafio de desenvolver práticas que possibilitem aos alunos a interação com as linguagens e os modos de produção das TDIC, potencializando outras aprendizagens possíveis sobre/com práticas corporais no âmbito da cultura digital. E, dadas as fragilidades apontadas anteriormente no que tange à formação inicial, supõe-se que a qualificação dos professores visando a integração das TDIC às suas aulas esteja diretamente relacionada às possibilidades de sua tematização na formação continuada.

Na esfera dessas possibilidades de tematização das TDIC na formação continuada, foi desenvolvido entre os anos de 2014/2016 o curso de especialização em educação na cultura digital, ofertado na modalidade a distância, tendo uma abordagem multidisciplinar e sendo destinado aos professores de escolas públicas de Santa Catarina. Este curso contou com uma série de núcleos específicos que contemplavam os diferentes componentes curriculares.

O núcleo específico de Educação Física foi desenvolvido no decorrer do ano de 2015, no qual os cursistas, professores de escolas públicas em diferentes regiões de Santa Catarina, realizaram uma série de atividades previstas, implicando em intervenções pedagógicas com conteúdos tradicionais da área, porém pautadas pela perspectiva da educação na cultura digital. Logo após a conclusão do núcleo específico de Educação Física, no decorrer do primeiro semestre de 2016, os professores/cursistas produziram seus TCCs (Trabalhos de conclusão de curso) sob orientação do mesmo grupo de professores e tutores que os acompanhou durante o citado Núcleo. A proposta de produção do TCC foi pautada em um relato fundamentado de experiência acerca do desenvolvimento de uma unidade didática de, no mínimo 4 aulas, que tematizasse as TDIC nas aulas de Educação Física. O relato desse trabalho deveria ser acompanhado por uma reflexão crítica acerca dos

¹ Ver por exemplo o estudo de Sousa e colaboradores (2016). Com base em pesquisa em andamento sobre a presença de disciplinas que tematizam as TDIC e mídias nas licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais de todo o território nacional, constatamos que dentre os 43 cursos de licenciatura identificados, numa gama de 63 IFES espalhadas pelas cinco regiões do país, menos da metade apresenta disciplinas acerca das temáticas citadas e, ao menos, 50% destas abordam as tecnologias e mídias a partir de uma perspectiva meramente instrumental.



limites e possibilidades de um trato pedagógico com as tecnologias nas aulas de Educação Física a partir de tal experiência.

Na presente investigação compreende-se como perspectiva ou reflexão crítica uma atitude reflexiva/propositiva por parte dos professores perante às mídias e tecnologias digitais concebendo-as como ferramentas pedagógicas e objeto de estudo, ou seja, a partir dos pressupostos da mídia-educação.

A mídia-educação é definida como uma abordagem que valoriza a formação de sujeitos ativos, críticos e criativos em relação às mídias e às TDIC; formação esta que se constitui em uma condição indispensável para a cidadania nos dias atuais e para o estabelecimento de relações esclarecidas e emancipadas na/com a cultura digital. Seja no âmbito da educação formal ou informal, a mídia-educação se configura como um importante espaço para a promoção de práticas amparadas em uma capacidade crítica, participativa, criativa e educativa na relação com as mídias, visando a busca por uma *práxis* mídia-educativa (FANTIN, 2006).

Nessa perspectiva, a tematização da mídia envolve ações que se voltam para a compreensão, reflexão, interpretação, avaliação dos conteúdos midiáticos, o esclarecimento sobre suas formas de organização e interesses implícitos em seus conteúdos e linguagens, em nome de uma formação crítica e emancipada (FANTIN, 2006).

No que tange especificamente à formação docente, esta abordagem assume como compromisso proporcionar uma perspectiva de formação pautada no conhecimento das estratégias utilizadas para a produção e circulação das informações, explicitando, sobretudo os aspectos políticos, culturais, econômicos que perpassam esses processos (BELLONI; BÉVORT, 2009). Também versa sobre as diferentes possibilidades interpretativas de tais conteúdos, além de perceber e explicitar como as atuais práticas de comunicação digital configuram nossas relações pessoais, culturais, sociais e políticas, podendo ser caracterizada como uma proposta pedagógica coerente com a educação na cultura digital.

Levando em consideração essa perspectiva, na qual a apropriação crítica das TDIC pelos

professores é essencial para a proposição e desenvolvimento de ações pedagógicas coerentes com os preceitos da cultura digital, entende-se que a capacidade de refletir criticamente sobre suas próprias ações se constitui em um aspecto de suma importância na formação docente. Portanto, os apontamentos de caráter crítico acerca das abordagens pedagógicas com as TDIC concretizados nos TCCs podem ser um indicativo de uma suposta apropriação crítica por parte dos professores/cursistas.

Partindo desse pressuposto, a presente pesquisa tem como objetivo ampliar contribuir para as discussões acerca da formação de professores de Educação Física, investigando as possibilidades de apropriação crítica das TDIC por parte dos professores/cursistas no Núcleo específico de Educação Física no curso de especialização em educação na cultura digital. Para tal, o foco das atenções são os principais apontamentos de caráter crítico realizados pelos professores/cursistas em seus Trabalhos de conclusão de curso acerca de suas intervenções pedagógicas com as TDIC.

O CURSO EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL, O NÚCLEO ESPECÍFICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS TCCs

O curso de Especialização em Educação na Cultura Digital se insere no contexto das iniciativas do MEC que têm por intuito a implementação de políticas de educação e tecnologias nas escolas, tanto relacionadas ao fornecimento de infraestrutura, quanto no que diz respeito à capacitação dos profissionais da educação atuantes nas escolas públicas brasileiras. Este curso foi oferecido em caráter piloto pela Universidade Federal de Santa Catarina e por outras duas Universidades Federais entre os anos de 2014 e 2016.

Trata-se de uma especialização oferecida na modalidade EAD, que se pautou numa perspectiva de formação que considerasse a escola como produtora de cultura também no âmbito digital e defendia como princípio a dimensão coletiva no processo de formação (PIRES et al., 2016). Assim, pode-se afirmar que se refere a um projeto de formação para as



escolas (RAMOS et al., 2013a). A proposta do curso é desenvolvida em um período de 18 meses, com duração mínima de 360 horas, distribuídas numa estrutura com três componentes principais: a) o Plano de Ação Coletivo (PLAC); b) os Núcleos de Estudo (Básicos e Específicos) e c) o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (RAMOS et al., 2013b)².

No que diz respeito ao Núcleo específico de Educação Física, sua proposta metodológica se estabeleceu com base em três principais instâncias: a) a Educação Física como componente curricular, com conhecimentos, habilidades e atribuições específicas na formação escolar; b) a cultura digital, nos seus inúmeros atravessamentos com as práticas corporais na cotidianidade e; c) as possibilidades de construção de estratégias teórico-metodológicas criativas e críticas com as TDIC, que aproximem e ampliem o olhar sobre a importância cultural do componente curricular Educação Física no âmbito da cultura digital (PIRES et al, 2016).

O TCC, requisito obrigatório e individual para a obtenção do título de especialista é um trabalho final, no formato de um artigo reflexivo, inspirado nas ações das quais o cursista participou mais diretamente durante a realização do PLAC e das atividades desenvolvidas nos Núcleos Específicos. Nessa perspectiva, para os cursistas participantes do Núcleo Específico de Educação Física, a proposta para a realização dos TCCs teve como objetivo instigar a reflexão crítica por parte desses sujeitos acerca do seu cotidiano pedagógico, levando em consideração o desenvolvimento de uma unidade de ensino que tematizasse as tecnologias nas aulas de Educação Física. Por efeito, mais do que relatar uma experiência, o foco principal era a reflexão sobre o desenvolvimento da mesma, revelando seus êxitos, limitações, a recepção dos alunos à mesma e a inserção de uma proposta da Educação Física com as TDIC no contexto escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa documental de caráter descritivo, alicerçada em um levantamento de dados com base nos Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados pelos 10 professores/cursistas participantes do Núcleo Específico de Educação Física que concluíram o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital.

Os dados foram produzidos com base na leitura de todos os TCCs na busca por expressões e conceitos, constituídos como unidades de registro, que se relacionassem a possíveis reflexões críticas acerca das propostas pedagógicas desenvolvidas pelos cursistas e relatadas nos TCCs, ou seja, unidades de contexto (BARDIN, 2009)³.

A partir da contextualização das unidades de registros elencadas ao longo dos documentos, posteriormente foi realizada uma categorização das mesmas de acordo com a identificação de suas especificidades em relação à temática investigada. Dessa maneira, foram delimitadas as seguintes categorias: 1) Influências da mídia na vida cotidiana; 2) Limitações do cotidiano pedagógico; 3) As TDIC como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem; 4) As TDIC como suporte para uma educação contemporânea; 5) Formação autônoma, crítica e criativa por meio das TDIC; 6) Apropriação das TDIC pelo professor; 7) Repercussões para além da escola.

Na categoria *Influências da mídia na vida cotidiana* foram enquadradas as unidades de registro e contexto que diziam respeito ao papel que as mídias e as TDIC exercem cotidianamente sobre a vida das pessoas, especialmente, ao referir-se aos conteúdos ligados às principais manifestações da cultura de movimentos. Exemplos: “influência da mídia”; “influência social, política e econômica das mídias”;

² Para mais informações sobre o curso: <http://educacaonaculturadigital.mec.gov.br/> ou <http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/>.

³ A unidade de registro é definida por Bardin como a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial (palavra, tema, objeto, personagem, acontecimento ou documento). Por sua vez, a unidade de contexto é definida como a unidade de compreensão para codificar e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores à da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da unidade de registro (frase, parágrafo etc.) (BARDIN, 2009).



“influências das TDIC no nosso cotidiano”.

Sobre a categoria *Limitações do cotidiano pedagógico*, a mesma abarcou unidades de registro e contexto ligadas ao reconhecimento de limitações de ordem institucional, de infraestrutura e pessoal para o desenvolvimento de propostas pedagógicas com as tecnologias na escola. Exemplos: “ambiente sem estrutura”; “nossa estrutura é precária”; “observar com mais cuidado a nossa prática cotidiana”; “não é permitido o uso de celular nas escolas”.

A categoria *As TDIC como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem* contemplou unidades de registro e contexto que identificavam as tecnologias como ferramentas potencializadoras da aprendizagem dos alunos a partir da proposição de dinâmicas colaborativas, mais atrativas e que favoreçam a participação dos mesmos. Exemplos: “aprendizagem significativa”; “novas formas de ensinar”; “participação mais ativa”; “permite que o aluno se torne sujeito ativo”; “novas formas de aprendizagem”.

Com relação à categoria *As TDIC como suporte para uma educação contemporânea*, esta considerou unidades de registro e contexto tangentes à necessidade de se integrar as tecnologias ao currículo escolar como forma de se garantir uma educação coerente com a contemporaneidade, leia-se, em sintonia com a vida cotidiana das crianças e jovens. Exemplos: “acompanhar as mudanças sociais”; “desempenhar sua função de forma contemporânea”; “sintonia com o aluno e seu mundo”; “uma necessidade histórica”.

No que tange à categoria *Formação autônoma, crítica e criativa por meio das TDIC*, esta se constituiu a partir de unidades de registro e contexto que defendiam a necessidade de que a integração das TDIC às aulas tivesse a preocupação em se proporcionar uma formação crítica, pautada na criatividade e na autonomia dos alunos. Exemplos: “construção de autonomia e criatividade”; “formação crítica e criativa dos alunos”; “a reflexão crítica e a expressão criativa”; “alunos cidadãos críticos e autônomos”; “olhar crítico”.

Em se tratando da categoria *Apropriação das TDIC pelo professor*, a mesma leva em consideração unidades de registro e contexto que

defendem o papel fundamental que os professores podem desempenhar em uma proposta de educação coerente com a cultura digital a partir da sua apropriação crítica das tecnologias. Exemplos: “atuação consciente do professor”; “atitude de mudança pessoal”; “Repensar a prática”; “reflexão sobre mídia-educação”; “despertar crítico”.

Por último, a categoria *Repercussões para além da escola* contempla unidades de registro e contexto que identificam possibilidades das propostas pedagógicas desenvolvidas pelos professores/cursistas não ficarem restritas aos muros das escolas, podendo as mesmas serem socializadas entre a comunidade escolar e constituir-se em elementos para uma formação cidadã. Exemplos: “produções compartilhadas”; “comunidade escolar”; “procurar o poder executivo municipal”.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados serão apresentados e discutidos a partir da sua divisão em cada uma das sete categorias anunciadas anteriormente, destacando os principais apontamentos realizados pelos professores-cursistas em seus TCCs acerca do desenvolvimento de intervenções pedagógicas pautadas no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

1) *Influências da mídia na vida cotidiana*

O primeiro apontamento destacado dentre aqueles realizados pelos professores/cursistas em seus TCCs diz respeito à compreensão do papel que as mídias exercem cotidianamente sobre a vida das pessoas. Especialmente quando se remete aos conteúdos ligados às principais manifestações da cultura de movimentos, que se constituem em objeto de intervenção da Educação Física escolar.

Tais influências são destacadas, em alguns trabalhos, a partir de uma percepção macroeconômica: “Relacionar Educação Física com TDIC e cultura digital nos faz pensar nas práticas culturais das crianças e jovens e a influência social, política e econômica das



mídias neste contexto” (CARVALHO, 2016, p. 3).

De fato, a vida cotidiana das crianças e jovens está permeada e, em alguns sentidos até definida, pela mídia moderna – através da televisão, do vídeo, dos jogos de computador, da Internet, da telefonia móvel, da música popular e pelo leque de commodities ligadas à mídia que formam a cultura do consumo contemporâneo (BUCKINGHAM, 2010).

Chama a atenção o fato de que, a partir de tal panorama, no qual são perceptíveis tais influências, os professores/cursistas defendem que esses conteúdos disseminados pelas mídias sejam abordados necessariamente pela Educação Física:

Neste curso de especialização, bem como neste trabalho, ficou claro que além da busca por aprimoramento, necessitamos refletir e discutir sobre as influências das TDIC no nosso cotidiano. Levar para a sala de aula temas e conceitos abordados pelas mídias e debater com os estudantes desconstruindo os mesmos e buscando uma ressignificação destes coletivamente, levando em conta nossa realidade (MORAES, 2016, p. 26).

A ressignificação dos conteúdos apresentados pela mídia tende a ser uma boa aposta na perspectiva de uma proposta pedagógica pautada no uso das TDIC, sobretudo, ao conceber-se a educação como um processo ativo, de formação do cidadão autônomo capaz de usar, como protagonista, os meios de comunicação disponíveis para assegurar seus direitos e ter uma participação ativa na sociedade (LAPA; BELLONI, 2012, p. 177). Para tal, no seu acesso às informações apresentadas pela mídia, os alunos precisam desenvolver sua capacidade de questionamento e avaliação acerca das mesmas. Isso implica em fazer perguntas sobre as fontes dessa informação, os interesses de seus produtores e as formas como elas representam o mundo a partir das proposições de forças sociais, políticas e econômicas mais amplas.

2) Limitações do cotidiano pedagógico

Com relação aos aspectos ligados ao reconhecimento de limitações por parte do cotidiano pedagógico no que tange ao desenvolvimento de abordagens a partir da apropriação das tecnologias nas escolas, o problema da infraestrutura escolar aparece como um dos principais fatores destacados.

De acordo com Carvalho, “o maior desafio enfrentado para elaborar o projeto no âmbito do Núcleo Específico de Educação Física do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital foi a integração das TDICs ao planejamento pedagógico em um ambiente sem estrutura para tal” (CARVALHO, 2016, p. 21). Inclusive, foi destacado pela professora/cursista que, no decorrer do projeto, precisou levar a turma com a qual o mesmo estava sendo desenvolvido, para outra escola, dotada de mais recursos e infraestrutura.

Além da estrutura física das escolas, perceberam-se apontamentos relacionados ao reconhecimento de limitações dos próprios professores no que diz respeito ao desenvolvimento de ações com as tecnologias em suas aulas. Segundo Moraes,

[...] ainda percebemos quão distantes estamos do ideal apontado ao estudarmos neste curso, como nossa estrutura é precária e como a Educação Física, na nossa instituição de ensino, pedagogicamente ainda se limita em muitos momentos aos tradicionais jogos, brincadeiras e esportes sem conseguirmos interagir mais profundamente com as TDIC incluindo elas efetivamente no processo pedagógico (MORAES, 2016, p. 26-27).

Nessa mesma perspectiva, Caramori (2016, p. 29) aponta que “os conteúdos nos levaram a refletir a respeito das contribuições das TDIC na Educação, a perceber como este potencial é pouco explorado por nós educadores e que nos remete a observar com mais cuidado a nossa prática cotidiana”.

Dessa maneira, ao não se apropriarem das TDIC, os docentes não apenas deixam de contar com uma potente ferramenta didática como acabam travando a capacidade de interlocução com seus alunos, cujas formas de aprendizagem são fortemente balizadas pela linguagem e cultura digital.



Outro aspecto frisado no que tange às limitações e, que foi percebido em vários TCCs, diz respeito à proibição do uso de tecnologias (com ênfase para o celular) no ambiente escolar. Ou seja, boa parte dos professores/cursistas relataram as proibições, geralmente impostas via decreto municipal ou lei estadual⁴, votadas em assembleias de pais e, conseqüentemente, inseridas nos Regimentos escolares⁵. Conforme Meurer (2016, p. 7)

De acordo com a lei municipal n.º 2.246, de Braço do Trombudo – SC, não é permitido o uso de celular nas escolas. Isto traz dificuldades e complicações, uma vez que enfrentamos resistências por parte de alguns professores e pais. Como os alunos não podem utilizar os aparelhos, os professores também são proibidos. Todo início de ano é organizada uma reunião com os pais e professores da escola e, através de votação, é decidido se o uso dos aparelhos celulares será permitido nas dependências da escola. Essa decisão é anexada ao Regimento Interno da unidade.

Esse apontamento remete à necessidade de se compreender que a escola é afetada diretamente pela cultura digital. Tal fato se reflete na pressão que a mesma sofre no que tange a mudanças nas formas de ensinar, na modernização do ambiente pedagógico, na própria dinâmica inerente às interações entre os alunos, enfim, na construção de um espaço coerente com o século XXI. Dessa forma, essa instituição não deveria fechar as portas para as TDIC por meio de proibições de sua utilização, mas sim propor o uso das mesmas como parte do processo educativo, dadas as possibilidades de acesso e produção de conhecimentos que podem ser desenvolvidos com elas e quiçá, até mesmo, o desencadeamento de mudanças na própria lógica do ensino (SILVEIRA; PIRES, 2016).

3) As TDIC como facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem

Acerca da compreensão das TDIC como ferramentas didáticas que podem ampliar as possibilidades de trabalho por parte dos docentes e como potencializadoras da aprendizagem dos alunos, foi destacada a possibilidade de realização de dinâmicas colaborativas em sala de aula.

De acordo com Pereira, “percebeu-se que os trabalhos desenvolvidos com os recursos audiovisuais e demais equipamentos tecnológicos alcançaram bons resultados, reforçando a ideia de que a aprendizagem significativa pode ser alcançada a partir de dinâmicas colaborativas” (PEREIRA, 2016, p. 2).

Para além das dinâmicas colaborativas, foi apontado que as TDIC podem potencializar o acesso às informações e uma nova relação no que tange à produção de conhecimentos. Dessa maneira, Caramori (2016, p. 1) afirma que “é importante que os professores pensem em novas formas de ensinar, integrando as tecnologias ao currículo, apropriando-se, criando oportunidades de participação mais ativa no processo ensino-aprendizagem dos alunos, novas formas de descobrir e acessar informações, produzindo assim coletiva e autonomamente novos conhecimentos”.

A autora complementa, ressaltando a importância do papel das TDIC no que se refere a uma dinâmica na qual compartilhar conhecimentos tende a ser uma boa alternativa didático-pedagógica. Assim, “As TDIC são também para a Educação Física ótimas oportunidades de buscar conhecimento, desenvolvê-lo, divulgá-lo e compartilhá-lo”. (CARAMORI, 2016, p. 12)

Também são destacadas as múltiplas potencialidades que uma abordagem pedagógica com a utilização das tecnologias pode desencadear em sala de aula. Para Costa,

A tecnologia digital tem melhorado e muito a minha vida profissional como professora, pois permite que o aluno se torne sujeito ativo na organização e elaboração dos temas estudados, através

⁴ Em Santa Catarina, a LEI Nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008 dispõe sobre a proibição do uso do celular nas escolas. De acordo com seu Art. 1º Fica proibido o uso de telefone celular nas salas de aula das escolas públicas e privadas no Estado de Santa Catarina.

⁵ Inclusive alguns professores/cursistas relataram que foi necessária uma autorização especial para o desenvolvimento de propostas pedagógicas com as TDIC no decorrer do curso.



de pesquisas, redação de textos, seleção de imagens, músicas, fotos, vídeos, figurinos, movimentos, necessários a resolução da atividade proposta, o que lhe possibilita ler, refletir, selecionar, discutir ideias, organizar e apresentar (COSTA, 2016, p. 10).

As colocações referentes ao papel das TDIC como estimuladoras da participação das crianças e jovens nas aulas também tiveram espaço nos trabalhos realizados. Segundo Caramori (2016, p. 27)

É importante ressaltar que nós educadores, precisamos ver cada aula como uma nova experiência, um desafio a inovação, pois a presença das TDIC não pode ser ignorada, pelo contrário mostra-se como um potencial a ser explorado, já que os jovens se sentem encorajados e aí está uma possibilidade para a incorporação de novas formas de aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, Costa (2016, p. 37) acrescenta que,

[...] é função da escola e da disciplina de educação física integrar as tecnologias digitais, pois quando as TDIC estão presentes no currículo escolar há possibilidade de mais jovens compreenderem os conhecimentos abordados, porque estabelecem maiores relações com as múltiplas linguagens que as tecnologias digitais proporcionam e auxiliam no desenvolvimento da argumentação, da criticidade e também da criatividade nas diversas produções de conhecimento empreendidas no universo escolar.

Destaca-se que as TDIC, concebidas como facilitadoras dos processos de aprendizagem, acabam sendo rotuladas como recursos que carregam consigo uma série de potencialidades e tornam as aulas mais atrativas e estimulantes para os alunos. De acordo com Pretto (2008, p.110), concebe-se, dessa maneira, uma “apropriação das tecnologias como meros aparatos que se fazem presentes nas escolas, muitas vezes por pressão da indústria, como facilitadoras dos processos escolares”. Entretanto, salienta-se a necessidade de se compreender que, mais do que dotar as salas de aula de *tablets*, *notebooks* ou lousas digitais, é

preciso pensar a educação a partir de outro olhar, tendo como base uma intenção diferente do currículo tradicional, que ainda postula conceitos técnicos em favor da memorização e reprodução, reforçando a conservação e a manutenção de antigas práticas, nesse caso, apenas garantindo “ares de modernidade” na utilização acrítica da tecnologia.

4) As TDIC como suporte para uma educação contemporânea

A compreensão da necessidade da integração das tecnologias ao currículo escolar como forma de se garantir uma educação coerente com a contemporaneidade ficou latente em alguns apontamentos realizados pelos professores/cursistas.

De acordo com Costa (2016, p.19), “A disciplina de educação física enquanto componente curricular e responsável por produzir conhecimentos referentes ao movimento e cultura corporal, necessita também acompanhar as mudanças sociais para bem desempenhar sua função de forma contemporânea”.

Foi destacada a importância que as TDIC têm para se proporcionar aprendizagens que se pautem em uma formação fundamentada na autonomia, na emancipação e na cidadania dos alunos. Pereira (2016, p. 19) aponta que,

o professor que reconhece e transforma o aprendizado a partir TDICs está em sintonia com o aluno e seu mundo. O educador deve propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno na busca de informações significativas para compreender o mundo e atuar no desenvolvimento crítico verdadeiramente como cidadão democrático e participativo.

Também são feitas considerações no que diz respeito à integração das tecnologias como um processo indispensável, tendo em vista o contexto cultural no qual a sociedade contemporânea está inserida. E, salienta-se, nessa mesma perspectiva, a possibilidade de se realizar “novas construções” na educação a partir de tal integração. De acordo com Costa (2016, p. 19),

[...] introduzir as TDIC na prática pedagógica oportuniza novas formas de aprendizado na escola a partir da Cultura



Digital. Considerando que por ser uma necessidade histórica, onde ensinar vai além do quadro-negro e giz, uma vez que estamos inseridos num contexto social diferente, rico em oportunidades de aprendizagens, com vários recursos a disposição de quem ensina e quem aprende, abrem-se novos caminhos a serem percorridos em busca do saber, nos direcionando a novas construções na educação.

Levando em consideração os pontos destacados, vê-se que, dada a presença que as tecnologias assumiram na vida cotidiana de crianças e jovens, a escola acaba sendo pressionada a propor uma dinâmica de ensino e aprendizagem em consonância com os avanços deste início de século XXI. De acordo com Bévort e Belloni (2009, p. 1083-1084), as citadas tecnologias,

[...] são extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de ‘escola paralela’, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas, ou seja, ‘novos modos de aprender’.

Portanto, a instituição escolar precisa conceber essa presença das TDIC na vida dos alunos não somente como mola propulsora para mudanças nos meios para se ensinar, como adequação a um contexto contemporâneo, mas, sobretudo, como solo fértil para o desenvolvimento de possibilidades educativas que permitam aos alunos uma formação crítica para, com e através das tecnologias.

5) Formação autônoma, crítica e criativa por meio das TDIC

Fizeram parte dos apontamentos realizados pelos professores/cursistas alguns elementos que destacavam a importância de uma proposta pedagógica alicerçada no uso de tecnologias, que se preocupasse com uma formação crítica, pautada na criatividade e na autonomia dos alunos.

Nesse sentido, Pereira afirma que “cabe à escola, a partir de uma abordagem com os equipamentos tecnológicos, dar aos alunos um suporte para o desenvolvimento de habilidades de construção de autonomia e criatividade. Neste contexto, buscou-se dar um novo olhar à disciplina de Educação Física” (PEREIRA, 2016, p. 3).

Foram perceptíveis, a partir de alguns TCCs, inferências realizadas na intenção de problematizar a Educação Física e seus conteúdos, na perspectiva da cultura digital, ressaltando que as TDIC poderiam contribuir para uma formação crítica que permitisse “um outro olhar” para tais conteúdos. Conforme afirma Tomasi (2016, p. 30),

Hoje, vivenciamos uma cultura que entrelaça o digital às práticas corporais e, que deste modo, se faz necessário inserir no contexto escolar o ambiente digital, no qual estão igualmente presentes as práticas de lazer, os jogos e as brincadeiras. Assim, fazer uso das TDICs como instrumento mediador nas ações pedagógicas possibilita a formação crítica e criativa dos alunos, estimulando-os ao uso das tecnologias disponíveis e o contato com os conteúdos culturais.

Ao levar-se em consideração as apropriações das tecnologias pelas crianças e jovens no seu cotidiano, foi destacada a relevância de se valer da expressão criativa desses sujeitos no decorrer das aulas. Para Meurer (2016, p. 8),

Nesta busca por dinâmicas que dão espaço à criatividade e à autonomia dos alunos, os recursos pedagógicos tradicionais e as TDICs devem ser utilizados de maneira integrada. Assim, pautados em uma lógica participativa, os professores poderiam ter seus alunos como parceiros para a construção do conhecimento, a reflexão crítica e a expressão criativa com as TDICs.

Outro ponto enfatizado pelos professores/cursistas, se refere à necessidade de uma integração das TDIC a partir de uma perspectiva de formação crítica, visando mudanças no próprio cotidiano escolar e contribuindo para a construção de uma cidadania emancipada. Nesse sentido, Moraes (2016, p. 1) aponta que “é



necessário que o professor se instrumentalize e repense seu fazer pedagógico, pautado numa perspectiva de formação crítica, integrando às tecnologias ao currículo não somente de forma individualizada, mas repensando o próprio coletivo pedagógico da escola”. Kilkamp (2016, p. 18) acrescenta que, “a intenção de utilizar a sala de tecnologia e as mídias disponíveis na escola era buscar um diálogo com a cultura midiática e audiovisual, tornando os alunos cidadãos críticos e autônomos em relação a mídia”. Ainda para esta Professora/cursista, “quando utilizamos a mídia-educação de forma correta podemos fazer com que nossos alunos compreendam a informação, a ter um olhar crítico e saber utilizar a informações em benefício próprio” (KILKAMP, 2016, p. 2).

Estes são aspectos considerados significativos ao voltar-se o olhar para os objetivos de uma formação pautada na apropriação das TDIC; ou seja, o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da criticidade dos alunos. Isto porque, é possível afirmar que a produção criativa e autônoma pode ser um poderoso meio de aprendizagem, sobretudo por valorizar o protagonismo dos alunos em sua interação com os meios, seja produzindo conteúdos ou mesmo, simplesmente, explorando o potencial para comunicação em rede. Porém, cabe ressaltar que o desenvolvimento de uma postura participativa e criativa por parte dos estudantes na cultura midiática precisa ser acompanhada de uma apropriação crítica das TDIC (BUCKINGHAM, 2010), como frisaram alguns professores/cursistas. Por isso Ramos e colaboradores (2013a) afirmam que,

[...] a Cultura Digital tem um enorme potencial para gerar uma nação mais democrática e justa. Sabe-se, contudo, que a garantia do acesso é condição essencial para a inclusão digital, mas não suficiente, pois a inclusão desses sujeitos como indivíduos autônomos se dará pela apropriação consciente e crítica dessa cultura e de seus recursos. Isso demanda formação para o uso das tecnologias digitais voltada para a realização desse potencial (RAMOS et al., 2013a).

6) Apropriação das TDIC pelo professor

Dentre os apontamentos realizados, destacou-se o papel da apropriação das tecnologias pelos professores, sendo esta identificada como fator fundamental para o desenvolvimento de propostas pedagógicas pautadas pela perspectiva da educação na cultura digital.

Nessa lógica, Athayde (2016, p. 17) destaca que “a Educação Física escolar pode e deve se aliar às tecnologias, usando os recursos tecnológicos digitais, por meio de planejamento, suporte teórico-metodológico e atuação consciente do professor ao realizar suas escolhas”.

Ressalta-se que a presença dos aparatos tecnológicos, com ênfase para a internet, é importante nessa perspectiva, porém, as supostas mudanças ligadas ao desenvolvimento de ações com as tecnologias dependem, principalmente de uma mudança de atitude por parte dos docentes e da própria instituição escolar. Conforme Pereira (2016, p. 11),

[...] o que modificará o processo de aprender e ensinar, não será somente a Internet, mas sim a atitude de mudança pessoal, institucional de tudo o que a cerca, com uma forma mais compartilhada de ensinar, onde o professor possa orientar seus alunos na construção do conhecimento e estes se sintam parte dessa construção.

Também se destaca que, mais importante do que os aparatos tecnológicos disponíveis nas escolas, são as ações a serem desenvolvidas com os mesmos que podem potencializar possíveis mudanças na educação. Assim sendo, segundo Moraes (2016, p. 15),

Pode-se perceber que então não são os meios em si, mas os usos que são feitos dos mesmos que faz a diferença. Repensar a prática e o planejamento é o primeiro passo para a mudança que gostaríamos e queremos ver nas escolas. Mesmo com vários recursos tecnológicos, se não houver reflexão sobre mídia-educação, a tecnologia será apenas mais uma ferramenta presente em nosso cotidiano escolar.

Especificamente com relação à Educação Física e sua relação com as tecnologias na



perspectiva da cultura digital, Tomasi (2016, p. 30) destaca que

Cabe ao professor problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva, as práticas corporais apresentadas pela mídia e, assim, desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para a mídia, ou seja, é a educação física escolar a responsável por problematizar/refletir sobre a cultura corporal e, neste sentido (re) construir de maneira crítica saberes significativos para os alunos.

Assim, mais do que a presença das tecnologias na escola, é preciso considerar os usos que serão feitos das mesmas no intuito de se propor mudanças na própria dinâmica educacional visando a qualificação do processo. Isto porque, pode-se afirmar que os possíveis benefícios das tecnologias na educação estão mais vinculados ao uso que se faz da tecnologia do que à tecnologia em si (PONTES, 2015). Assim sendo, os professores precisam apropriar-se das TDIC e, nessa perspectiva, mais do que “dominar a tecnologia”, o professor carece de intencionalidade pedagógica e de constante reflexão sobre como usar e para que usar as TDIC em suas aulas.

7) Repercussões para além da escola

As possíveis repercussões das propostas pedagógicas com as TDIC desenvolvidas nas escolas se constituem no último elemento destacado na perspectiva dos apontamentos no âmbito dos TCCs realizados pelos professores/cursistas. E, nesse sentido, duas principais ações chamam a atenção:

A primeira é inerente à própria proposta das atividades do Núcleo específico de Educação Física e TDIC, que partia do princípio de se dar visibilidade às ações que eram realizadas, sobretudo, a partir de blogs e redes sociais. Esta foi uma prática recorrente na maioria dos documentos investigados, como por exemplo, no trabalho de Pereira (2016, p. 18), a qual afirma que “após a sistematização do material, as produções foram compartilhadas através da produção de um Jornal Digital e de uma página na rede social Facebook, Assim, o trabalho foi

levado para fora dos ‘muros da escola’, podendo ser conhecido por toda a comunidade escolar”.

Concretiza-se, dessa maneira, uma das potencialidades a ser exploradas a partir das TDIC no cotidiano escolar, que diz respeito a dar visibilidade àquilo que é produzido junto aos alunos. Nesse sentido, a criação de blogs, a disponibilização de conteúdos e registros em redes sociais, além da troca de experiências entre escolas, parece uma alternativa plausível a partir de uma perspectiva colaborativa. Isto porque, de acordo com Silveira, “as práticas colaborativas, possibilitadas a partir da internet, estão gerando novas possibilidades de comunicação, além de ampliar o acesso às redes e a diversidade de produção cultural” (SILVEIRA, 2014, p.42).

No que tange à segunda ação, a mesma é referente ao trabalho de Caramori (2016) que versou sobre uma proposta de investigação com os alunos acerca dos espaços e equipamentos de lazer disponíveis na cidade na qual estava situada sua escola. Após a coleta de dados realizada e subsequentes discussões sobre os mesmos, de acordo com a professora/ cursista, “juntamente com nossos alunos, decidimos procurar o poder executivo municipal para expor os principais apontamentos em relação aos espaços públicos de lazer” (CARAMORI, 2016, p. 27).

Assim sendo, aponta-se como repercussão uma proposta de cobrança do Poder Público pela garantia do direito ao lazer, incentivando o protagonismo dos alunos nesse processo - o que tende a contribuir para uma formação cidadã. Principalmente levando em consideração que a conquista e manutenção dos direitos sociais é um processo dinâmico que precisa ser tematizado na escola e, no que diz respeito ao esporte e ao lazer especificamente, problematizado pela Educação Física (SILVEIRA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente pesquisa foi investigar as possibilidades de apropriação crítica das TDIC na perspectiva de professores de Educação Física participantes do curso de especialização em educação na cultura digital. Para tal, as atenções se voltaram para os conteúdos contidos nos documentos



investigados, isto é, nas monografias de conclusão de curso. Partindo de tal pressuposto, os dados encontrados permitem apontar as seguintes inferências:

- a) Os argumentos críticos presentes ao longo dos TCCs versaram sobre diferentes aspectos ligados às reflexões realizadas sobre suas intervenções pedagógicas. Dentre eles, foram apontadas as influências da mídia na vida cotidiana de crianças e jovens e a necessidade dos professores abordarem os conteúdos das mídias visando qualificar suas intervenções junto aos alunos nesse processo, assumindo como meta uma formação de caráter crítico;
- b) O reconhecimento de limitações para a utilização das TDIC nas escolas, tanto em termos de infraestrutura, de formação por parte dos docentes, e mesmo devido a proibições também foi perceptível nas produções dos docentes;
- c) Da mesma maneira, foi possível observar a percepção da necessidade da incorporação das tecnologias ao cotidiano pedagógico, dadas as potencialidades que as mesmas representam para o trabalho pedagógico, por meio de abordagens colaborativas, produção e socialização de conhecimentos;
- d) Ressalta-se a presença de argumentos em torno da defesa das TDIC em sala de aula como forma de se garantir uma educação em sintonia com a vida cotidiana dos alunos, ou seja, uma educação contemporânea, indicando a necessidade de a escola superar práticas tradicionais – leia-se anacrônicas;
- e) A questão da formação de caráter crítico também se fez presente, tanto na perspectiva da proposição de ações no sentido de se garantir às crianças e jovens uma formação escolar autônoma, criativa e crítica em sua relação com as TDIC, quanto no que se refere à própria necessidade de apropriação crítica por parte dos docentes visando cumprir com as ações acima citadas;
- f) E assim sendo, sugerir que tais ações não fiquem restritas ao ambiente escolar, isto

é, sejam socializadas e tenham repercussões sobre a comunidade escolar como um todo, se constitui em uma aposta interessante de acordo com o que foi apresentado pelos professores/cursistas.

Vê-se, então, que propor aos professores/cursistas uma dinâmica de produção de TCC baseada em um relato de experiência e reflexão crítica acerca desse processo, sobretudo, com a possibilidade dos docentes apontarem seus êxitos e limitações no trato com as TDIC em suas intervenções, parece ter sido uma boa aposta pedagógica, na direção de uma formação (continuada) crítico-reflexiva (ROSSI; HUNGER, 2012; SICHELERO; REZER, 2013; LUIZ et al, 2014; DAMIANI; MELO, 2006). Principalmente por revelar, através dos argumentos críticos utilizados pelos professores/cursistas, uma determinada apropriação das TDIC por parte dos mesmos, ampliando seu olhar sobre a integração dessas às suas aulas e problematizando o próprio cotidiano escolar a partir dessas mesmas possibilidades de integração curricular.

Propor uma formação sob um viés crítico-reflexivo no que tange às TDIC, requer conceber o docente como construtor da sua formação e para tal, o mesmo precisa se colocar no centro dos debates educativos, apreendendo novos conceitos, produzindo ações e compreendendo as problemáticas de investigação que versam sobre a educação e as demandas contemporâneas para a formação docente. Como este é um processo que visa problematizar o próprio ambiente pedagógico, a suas ações não devem se pautar somente nas mudanças da ação docente, mas em todos os aspectos que envolvem o fazer pedagógico. Daí a importância de se propor mudanças alicerçadas em suas reflexões acerca do ambiente escolar, do currículo, das condições concretas para a atuação docente e sobre o papel das tecnologias em suas aulas.

Face ao exposto, pode-se afirmar que o desenvolvimento de ações e consequente reflexão sobre a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física é um tema relevante e que ainda precisa de mais espaço no âmbito da produção acadêmica e na formação profissional. Principalmente ao



levar-se em conta uma perspectiva de educação coerente com a cultura digital, que, de certa maneira, pressiona a escola por mudanças, mas que ainda está longe de se efetivar como o panorama predominante na educação escolar contemporânea.

É preciso reconhecer os limites da presente investigação no que tange à quantidade de sujeitos investigados e mesmo ao objeto de análise (Monografias de conclusão de curso), uma vez que dados referentes à prática pedagógica dos docentes, oriundos de entrevistas e observações, poderiam contribuir muito para as análises e reflexões realizadas. Face ao exposto,

os dados aqui analisados também tentam motivar a realização de outras investigações acerca das relações entre Educação Física, mídias e TDIC.

Feita esta ressalva, almeja-se, que esta visão retrospectiva sobre as produções dos professores/cursistas possa contribuir para as discussões acerca dessa temática, a partir do protagonismo dos professores de Educação Física, revelando as possibilidades de apropriação crítica das TDIC pelos mesmos e indicando caminhos a serem explorados pela Educação Física no que tange ao âmbito da cultura digital.

FONTES DE PESQUISA (TCCs)

ATHAYDE, Rafael. **Jogos digitais na educação física escolar: *just dance now* vai para sala de aula.** 2016. 29 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

CARAMORI, Marivone Andreolla. **Investigando os espaços de lazer com as tecnologias digitais de informação e comunicação.** 2016. 37f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

CARVALHO, Aline de Bem de. **A inserção de tecnologias digitais de informação e comunicação em aulas de educação física de uma escola pública municipal de Balneário Rincão/SC.** 2016. 29 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

COSTA, Márgda Custódio. **Imagem corporal na perspectiva da saúde com integração das TDIC.** 2016. 47f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

COSTA, Vilma das Graças da Silva Wolinger. **Resgatando as brincadeiras populares nas aulas de educação física com o auxílio das TDIC.** 2016. 33 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

KILKAMP, Simone. **Inclusão das TDIC's em sala de aula: o novo desafio do professor de Educação Física.** 2016. 33 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

MEURER, Juliana. **A inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação nas aulas de Educação Física.** 2016. 29 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.

MORAES, Patrícia Luiza de. **A educação física e a integração das TDIC na Escola de Educação Básica Walter Probst.** 2016. 34 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016.



PEREIRA, Ana Paula. **As tecnologias digitais como fonte de motivação nas aulas de Educação Física**. 2016. 32 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016).

TOMASI, Ana Paula. **TDICs e Educação: um estudo sobre os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino público municipal de Caxambu do Sul/SC**. 2016. 48 f. Monografia (Especialização em Educação na Cultura Digital, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70 Lda, 2009.

BARTOLOMÉ, Antônio Pina. Comunicación y aprendizaje en la Sociedad del Conocimiento. **Virtualidad, Educación y Ciencia**, v. 2, n. 2, p. 9-46, 2011.

BELLONI, Maria Luiza; BÉVORT, Evelyne. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. In: **Educação e sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BUCKINGHAM, David. Precisamos realmente de educação para os meios? In: **Comunicação e Educação**, v. 17, n. 2, p. 41-60, jul/dez 2012.

_____. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e realidade**, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez, 2010.

DAMIANI, Iara Regina; MELO, Cristiane Ker de. Desafios na formação continuada: lidando com a complexidade da rede de ensino. **Motrivivência**, v. 18, n. 27, p. 139-154, jan. 2006.

FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis, SC: Cidade Futura, 2006.

_____. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 2, p.437-452, maio/ago, 2012.

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda. A formação continuada de professores: entre o real e o “ideal”. **Pensar a prática**, v. 15, n. 4, p. 915-932, out./dez. 2012.

LEMOS, André. Infraestrutura para a cultura digital. In: SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio. (Orgs.). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2009.

LUIZ, Igor Câmara e colaboradores. Práticas de apropriação dos professores de educação física nas formações continuadas: trilhando a produção de sentidos. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 70-88, dez., 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.



PIRES, Giovani De Lorenzi e colaboradores. Educação (física) na cultura digital: memória da produção de um curso na modalidade EAD. In: NUTE. **Educação na cultura digital**. (e-book) Florianópolis, SC: Nute, 2016. (no prelo)

PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça; Educação física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, v. 30, n.1, p. 55-79, 2012.

PONTES, Evellyn Ládía Franco. **Cultura digital na formação inicial de pedagogos**. 2015. 287f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2015.

RAMOS, Edla Maria Faust e colaboradores. **Curso de especialização em educação na cultura digital**: documento base. Brasília: Ministério da Educação, 2013a. Disponível em: <educacaonaculturadigital.mec.gov.br/downloads/documento-base.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

_____. **Curso de especialização em educação na cultura digital**: guia de diretrizes metodológicas. Brasília: Ministério da Educação, 2013b. Disponível em: <educacaonaculturadigital.mec.gov.br/downloads/diretrizes-metodologicas.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011.

SICHELERO, Junior Jonas; REZER, Ricardo. Formação continuada em Educação Física: algumas reflexões.... **Motrivivência**, n. 40, p. 25-40, jul. 2013.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Para analisar o poder tecnológico como poder político. In: SILVEIRA, Sérgio Amadeu; BRAGA, Sérgio; PENTEADO, Cláudio (Orgs.). **Cultura, política e ativismo nas redes digitais**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

SILVEIRA, Juliano. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. **Licere**, v. 16, n. 1, p. 1-22, mar., 2013.

SILVEIRA, Juliano; PIRES, Giovani De Lorenzi. Escola, docência, formação e mídia-educação (física): reflexões a partir da cultura digital. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; FORTUNATO, Ivan (Orgs.). **O profissional de educação física e suas atividades**: olhares multidisciplinares. São Paulo: Edições Hipótese, 2016.

SOUSA, Galdino Rodrigues e colaboradores. Mídia-educação nas universidades federais mineiras: mapeando a formação em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 96-108, mai., 2016.

SOUZA NETO, Alaim. **Do aprender ao ensinar com as tecnologias digitais**: mapeamentos dos usos feitos pelos professores. 2015. 394f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015.